



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05698-900 Tel. 2193-8000

Volume 115 • Número 243 • São Paulo, quarta-feira, 28 de dezembro de 2005

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

Parque Estadual Carlos Botelho tem alto nível de preservação ambiental

Rico em biodiversidade, local abriga remanescentes de Mata Atlântica mais bem conservados do País

Há no Brasil poucos espécimes de mono-carvoeiros ou muriquis, os maiores primatas das Américas. A população mais numerosa – avaliada em cerca de 600 indivíduos – concentra-se em uma área de floresta nativa no sudeste paulista. Esse local, rico em biodiversidade, e que abriga os remanescentes de Mata Atlântica mais bem preservados do território nacional, é o Parque Estadual Carlos Botelho, vinculado ao Instituto Florestal, da Secretaria do Meio Ambiente. Verdadeiro oásis ecológico, conserva espécies endêmicas (peculiares ao local) e é refúgio para animais como a jacutinga. Com área de 37,6 mil hectares, a unidade de conservação ocupa porções dos municípios de São Miguel Arcanjo, Capão Bonito, Tapiraí e Sete Barras, entre as regiões de Itapetininga e Registro, no Vale do Ribeira. Por ano, cerca de 10 mil pessoas visitam o local.

A sede, na parte alta do parque, a 800 metros de altitude, fica a 30 quilômetros de São Miguel Arcanjo e a 210 quilômetros da capital. Na parte baixa da unidade, a 70 metros de altitude, está o Núcleo Sete Barras, próximo ao município de mesmo nome e com características diversas das encontradas na sede. A ligação entre esses dois pólos se dá por trecho de terra da SP-139, também conhecida por Estrada da Serra da Macaca e, mais recentemente, por estrada-parque. A meta é adequá-la e construir estruturas de lazer no local, como mirantes, sinalização educativa e centros de recepção, para que se torne de fato uma estrada-parque. A iniciativa faz parte do Projeto Ecoturismo na Mata Atlântica, parceria do governo do Estado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Riqueza da flora – Para o diretor da unidade, José Luiz Camargo Maia, o parque tem vocação para acolher pesquisas científicas e pessoas sensíveis à biodiversidade. Não há, por exemplo, esportes radicais, como em outros. "Tem perfil diferenciado: é mais a exuberância da natureza, a biodiversidade, o clima ameno", afirma. O terreno inóspito contribuiu muito para a sua preservação. "Temos grande atividade na sede e no núcleo, mas no meio há mata nativa, de difícil acesso", explica Maia. Outra característica é não apresentar problemas fundiários, ou seja, pertence totalmente ao Estado e não tem moradores.



A sede, na parte alta do parque (800 metros), fica a 210 quilômetros da capital

Um de seus principais pontos é a Estrada da Serra da Macaca, utilizada até mesmo para romarias. Na região da sede, ou proximidades, ficam as trilhas da Represa, da Canela e do Rio Taquaral. No Núcleo Sete Barras, estão a trilha da Figueira e a Cachoeira do Travessão. Com o futuro Plano de Manejo, há previsão de novos atrativos. Um deles é o passeio ao Pico da Pedra, com mil metros de altitude, nas imediações do núcleo. Outro é a trilha, prevista no Projeto Ecoturismo na Mata Atlântica, que integrará os parques estaduais do Alto Ribeira (Petar), Carlos Botelho e Intervales.

Centro de visitantes, mini-museu de zoologia e alojamento para pesquisadores são algumas das instalações da sede, juntamente com o portal de entrada e uma base de vigilância. Dependências praticamente similares são encontradas no Núcleo Sete Barras. A riqueza da flora, com predominância de Mata Atlântica primária, fez com que o Programa Biota-Fapesp escolhesse o Núcleo Sete Barras, além do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, para desenvolver seus trabalhos. Há 120 estudos relativos a espécies vegetais, integrantes desse programa, em andamento no parque. O objetivo do Biota, que tem o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), é inventariar e caracterizar a biodiversida-

de paulista. Destaque em termos de pesquisas científicas realizadas na unidade, é também o Projeto Muriqui-do-Sul, desenvolvido pela Associação Pró-Muriqui, em parceria com universidades e institutos de pesquisa, nacionais e internacionais.

Observadores de aves – O ambiente praticamente intocado serve de abrigo para animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada, o mono-carvoeiro

e a jacutinga, ave característica do parque. Isso porque bandos dela aparecem no local na época de frutificação do palmito-juçara. Há, também, espécies endêmicas de roedores, anuros (sapos, rãs e pererecas), hidromedusas (cágados de água-doce) e outros animais. São comuns, ainda, a anta, o cachorro-do-mato, o macaco-prego, o bugio e a onça-parda. Essa biodiversidade, que possibilita ao visitante avistar animais e espécies vegetais, atrai observadores de aves de países como Inglaterra, Dinamarca e Holanda. Para facilitar essa presença, o parque trabalha em parceria com outras duas unidades: o Parque Estadual Intervales e uma reserva particular, o Parque do Zizo. Segundo Maia, trata-se de público com alto poder aquisitivo e bom nível de consciência.

Criado em setembro de 1982, é resultado da unificação de quatro reservas florestais (Carlos Botelho, Capão Bonito, Travessão e Sete Barras) incrustadas na Serra de Paranapiacaba e instituídas em 1941. Com outras unidades da região, o Carlos Botelho integra, desde 1991, a Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Em novembro de 1999, foi reconhecido pela Unesco como sítio do Patrimônio Mundial Natural. O nome Carlos Botelho é homenagem ao urologista que foi secretário de Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado em 1904.

Paulo Henrique Andrade
Da Agência Imprensa Oficial



Rio Taquaral tem águas límpidas; na foto menor, Núcleo Sete Barras, a parte baixa do parque

Continua na página 4